

Delfim diz ao FMI que não

BRASÍLIA — O Governo acredita que um novo aper-
to na política mo-
netária do País só
servirá para apro-
fundar a recessão
econômica e não
conseguirá redu-
zir a inflação. Es-
sa avaliação foi
feita pelo Ministro do Planejamento,
Delfim Netto, em sua longa conver-
sa com o Diretor-Gerente do Fundo
Monetário Interna-
cional (FMI), Jacques de Larosière, e a direção
técnica da instituição, semana pas-
sada nos Estados Unidos, revelaram
ontem técnicos que participaram da
missão brasileira.



DELFIM

brasileiros defenderam a tese de que existe um componente de custo, além da indexação geral da econo-
mia, que impede a queda acentuada dos preços.

O componente de custos na infla-
ção é representado, segundo a análi-
se brasileira, pela "agressiva políti-
ca cambial", que vincula as desvalo-
rizações do cruzeiro ao Índice Geral
de Preços — Disponibilidade Interna
(IGP-DI), utilizado pela Fundação
Getúlio Vargas para medir a infla-
ção.

Os representantes do Brasil che-
garam também, segundo as fontes,
a apontar a retomada do crescimen-
to econômico como caminho para a
redução da inflação, baseados na hi-
potese de que uma elevação da pro-
dução poderia diminuir os custos e,
em consequência, baixar os preços.

Embora o Governo tenha defendido
a revisão da meta de 50 por cento
para a expansão da base monetária
(emissão primária da moeda) e dos
meios de pagamentos (depósitos à
vista nos bancos e dinheiro em poder
do público), não se chegou a definir
com o FMI novos parâmetros para a
política monetária no segundo se-
mestre. O no round dessa discussão
ficou para ser travado com a missão
do FMI, que chega ao Brasil na pró-
xima segunda-feira.

aceita aper-
to monetário